

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:  
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

16/4/89

Cl:

Assunto:



## 100 anos

Para entender os acontecimentos de 100 anos atrás na região é importante retornar outras décadas mais no tempo e avaliar um pouco mais os mapas de habitantes de 1815 referentes aos Bairros de *Sam* Bernardo e Cagoaçú (que ocupa, este último, parte considerável do atual território de Santo André).

Um dos mapas fala dos brancos aqui residentes, dividindo-os em faixas etárias, por sexo e estado civil. Eram 206 homens solteiros e 220 solteiras; 123 homens casados e 122 mulheres casadas; 15 homens viúvos e 25 mulheres viúvas.

A maior faixa era a compreendida entre 10 e 20 anos: 70 solteiros, 64 solteiras; nove casados, 22 casadas.

Outros dois mapas falam dos pretos *captivos* e dos pretos livres. Os pretos *cativos* eram em número maior: 118 solteiros, 103 solteiras; 13 casados, 10 casadas; um viúvo e oito viúvas.

Também existiam os pardos livres e *captivos*. Dos livres, 95 eram solteiros, 105 solteiras; 39 casados, 47 casadas, um viúvo, 11 viúvas. Dos *captivos*, 50 solteiros, 36 solteiras; quatro casados, oito casadas; nenhum viúvo, uma viúva. Originais dos mapas estão no Arquivo do Estado, com cópias microfilmadas no Serviço de Pesquisa da História de São Bernardo (rua João Pessoa, 236).

## O manifesto dos carvoeiros

Reprodução - Artur FLORÊNCIO

Os carvoeiros da região se mobilizaram, em 1910, contra o que consideraram aumento abusivo do imposto pela produção de carvão. Por isso, expediram manifesto contra a Câmara Municipal, que autorizou o aumento. original do manifesto, em italiano, integra hoje o acervo do Museu de Santo André e foi traduzido pelo seu responsável, o museólogo Wilson Stanziani:

“Companheiros de trabalho e de luta. A quem de vocês não causou raiva, desdenho e repugnância, ao mesmo tempo, o aviso que nos foi dado, emanado pela Câmara Municipal de S. Bernardo, tributando-nos no imposto de 500\$000 e de 1.000\$000 pela fabricação de carvão? E com qual título? — Simplesmente ridículo. — Aquele de não ser nós moradores” — afirma o manifesto.

E continua: uma única e inequívoca interpretação pode ter a expressão não morador: exprimir não ter moradia; ser um vagabundo, um arruinado, um animal. Eis como somos considerados, caros companheiros, pelos inteligentes conselheiros municipais, nós que vivemos do nosso trabalho honesto. Quem é taxado de imposto de fabricante de carvão é trabalhador, e quem é trabalhador não é vagabundo, e como consequência tem a sua moradia certa”.

### AI FABBRICANTI DI CARBONE DOMICILIATI E LAVORANDO NEL MUNICIPIO DI S. BERNARDO

Compani di lavoro e di lotta!  
A chi di voi non ha causato ira, sdegno e ripugnanza, al medesimo tempo che il consiglio emanato dalla Camera Municipale di S. Bernardo, tributandoci l'imposta di 500.000 e di 1.000.000 per la fabbricazione del carbone?!!  
E con quale titolo? — Semplicemente ridicolo! — Quello di non essere moradori!!  
Uniques ed inequivocas interpretazioni per avere l'espressione non moradori che non significa, come voi sapete, un vagabundo, un arruinado, un animale!!  
Eis como somos considerados, caros companheiros, pelos inteligentes conselheiros municipais, nós que vivemos do nosso trabalho honesto. Quem é taxado de imposto de fabricante de carvão é trabalhador, e quem é trabalhador não é vagabundo, e como consequência tem a sua moradia certa”.

Eram italianos a maioria dos trabalhadores da região em 1910. E a tradição do anarco-sindicalismo estava presente em cada um. Aquele aumento de imposto pela Câmara, merecia uma tomada de posição. E os carvoeiros se posicionaram, como continuaremos a ver na terça-feira.